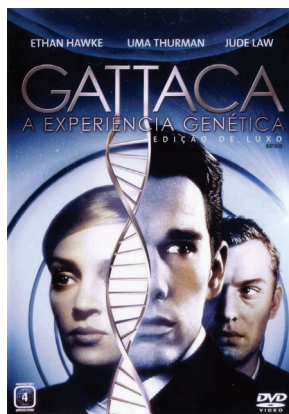


RESENHA

NICCOL, ANDREW; A EXPERIÊNCIA GENÉTICA, EUA: 1997

**Gattaca - A Experiência Genética.****Título original: Gattaca.**

Direção: Andrew Niccol.

EUA, 1997.

Com Ethan Hawke, Uma Thurman, Jude Law, Loren Dean, Alan Arkin, Gore Vidal e Ernest Borgnine.

FABRÍCIO SANTANA LACERDA

Graduando em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

E-mail: phabricio23@hotmail.com

JAQUISSOM AGUIAR GUIMARÃES

Graduando em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

E-mail: jaquissom Aguiar Guimarães

O que é engenharia genética senão uma cirurgia plástica preventiva? Com o sequenciamento do genoma humano que demorou mais de 23 anos para ser completado em etapas experimentais, o homem deu um grande salto na descoberta da maioria das funções dos genes do corpo humano. Embora ainda não sejam conhecidas todas essas funções, o avanço é sem dúvida um passo na prevenção e cura de diversas doenças com raízes genéticas. Considerando que todas as coisas têm uma dupla identidade, o sequenciamento do genoma humano também abre possibilidades para o uso indesejado desse conhecimento genético.

Nessa perspectiva, tem-se o contexto do filme Gattaca – a experiência genética, de Andrew Niccol. Esse filme propõe uma reflexão ímpar sobre os rumos que a engenharia genética pode tomar em uma sociedade cada vez mais tecnológica e seus impactos, o que leva a perguntas de cunho filosófico, ético, bioético, etc. Ambientado em futuro não muito distante, Gattaca apresenta uma espécie de sociedade em que o Estado tem menos poder do que as grandes corporações. Acrescenta-se a isso que a manipulação genética é uma forma de atestado para que as pessoas com um “alto padrão genético” consigam os melhores empregos e salários, criando-se assim uma nova forma de preconceito e hierarquia social, a qual é inteiramente legitimada pela

ciência.

Assim, aos pais é dada a oportunidade de terem seus filhos geneticamente modificados com o intuito de que eles galguem melhores posições numa sociedade em que quanto melhores as condições genéticas, melhor para o indivíduo. Então, os filhos concebidos naturalmente geralmente não possuem o quadro genético desejado e ocupam posições menos desejadas nessa sociedade enquanto os manipulados geneticamente ocupam a nata da sociedade. Gattaca é o nome do filme e é também o nome de uma corporação aeroespacial poderosíssima que tem o objetivo de formar e treinar astronautas para missões espaciais; obviamente que somente os geneticamente aptos podem ser astronautas.

O interessante é que o próprio nome da corporação e do filme remete às bases nitrogenadas que formam o DNA: guanina (G), adenina (A), timina (T) e citosina (C). E é exatamente dentro dessa temática que o enredo do filme se desenrola. Vincent (Ethan Hawke) e Anton (Loren Dean) são dois irmãos concebidos: um de forma natural e outro geneticamente manipulado. Este (o válido) se torna um bem sucedido homem na sociedade, enquanto aquele (o inválido) já quando nasce tem seu DNA examinado e é prevista data de sua morte, além de vários outros problemas de saúde, como visão defasada e problemas no coração. No entanto, seu sonho é se tornar astronauta.

Vincent Freeman (Ethan Hawke), que nasceu com um diagnóstico de doença cardíaca irreversível, que o mataria por volta dos trinta e poucos anos de idade, vítima de ataque cardíaco. Dado este, colhido através de exames genéticos. Vincent passa toda a infância sendo tratado por seus pais como se fosse uma bomba-relógio pronta para explodir com dia e hora marcada.

Os anos passam e Vincent desde pequeno se interessou por astronomia, sonhando em realizar algo grandioso pelo menos uma vez na vida, por isso traça uma meta: embarcar numa viagem só de ida a outro planeta (Marte), promovida por uma empresa que realiza experiências físicas, astrofísicas e genéticas; interessante era o meio com o que a empresa selecionava os candidatos tanto para trabalhar quanto para a “odisseia espacial”, esse meio era a eugenia.

Entra em cena então o tráfico de identidades, em que um válido, Jerome (Jude Law), que sofreu um acidente e não pode mais usufruir de sua vida, vende seu material genético, para que Vincent se passe por ele e assim consiga galgar posições em Gattaca e ter seu sonho realizado: o de ser astronauta e ir para uma missão espacial. Alerta de spoiler! Conclusivamente, Vincent se passa por Jerome durante todo o filme e volta e meia são mostradas cenas de suspense em que parecem que Vincent vai ser capturado e preso. Todavia, no final do filme, em momentos antes de Vincent embarcar para sua missão, ele conversa com Jerome e este diz que deixou tudo preparado para quando ele voltar, que Vincent não iria mais precisar dele. Jerome deixou armazenado todo tipo de material genético (sangue, urina, células mortas da pele, fios de cabelo, etc.) de que Vincent precisaria quando voltar de sua missão espacial. Jerome então se

mata numa caldeira tendo seu corpo carbonizado para que não ficasse indícios de sua existência material daquele corpo.

Paralelamente, ao mesmo tempo em que trata da manipulação genética em uma sociedade na qual o fado das pessoas é predestinado pela ciência sem que o indivíduo tenha espaço para construir seu próprio futuro, Gattaca também mostra que, malgrado o determinismo genético, o indivíduo ainda assim pode tentar de todas as maneiras superar suas limitações. Além disso, o filme pode ser usado para ilustrar o problema de a ciência ser usada para poder legitimar ou criar uma hierarquia social, com total controle da vida do indivíduo.

Nesse sentido, traz-se de volta à pergunta que inicia essa resenha: O que é engenharia genética senão uma cirurgia plástica preventiva? Dentro do contexto de Gattaca e mesmo na realidade presente, a engenharia genética nada mais é do que uma cirurgia estética preventiva. Manipula-se geneticamente o indivíduo tentando dotá-lo de características mais desejáveis, como escolha da cor da pele, dos olhos, sexo, etc., ou preveni-lo de doenças, o que já é uma realidade dentro da fertilização assistida. Uma das grandes problemáticas que as tecnologias trazem consigo, uma maior facilidade com diversas possibilidades, que por não tomarem um aprofundamento sobre uma postura ética e moral cometem desvios de conduta como a eugenia retratada no filme. Em última instância, a eugenia se configurava na análise feita através da coleta de material genético do candidato, cujos resultados já estavam determinados desde o nascimento, caso o candidato, ou melhor, a sua biotecnologia atendesse ao perfil que a empresa estivesse procurando era aceito, caso contrário, o candidato não tinha oportunidade.

Em se tratando de seres humanos, há uma questão ética de interferir na vida do indivíduo antes mesmo de ele ter sido formado e de determinar exatamente o que e como deve ser suas características físicas, ou quem sabe em futuro não muito remoto, até as emocionais. A liberdade do sujeito é suplantada por um ideal de modelo de um ser humano, uma espécie de eugenia positiva para aqueles que querem posições apiculadas em uma pirâmide cada vez mais geneticamente “igualitária”. Acrescenta-se a isso que o sujeito é limitado por aquele que a ciência determina, e, sendo esta a “verdade”, a secessão pode ser legitimada visando unicamente, por ironia, o bem da sociedade de Gattaca. Assim, Gattaca pode ser o exemplo do que o uso irresponsável da ciência pode se tornar.